ANAIS

Salvador
UFBA
2020

© 2020, autores

Grafia atualizada conforme o Acordo Ortográfico da
Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Capa e Projeto Gráfico
Rodrigo Oyarzábal Schlabitz

Revisão e Normalização
Equipe Edufba

Sistema Universitário de Bibliotecas - SIBI/UFBA

Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria (7. : 2020 : Salvador, BA)
Anais [do] 7º Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, 21 a 23 de julho de 2020 [recurso eletrônico]. - Salvador: Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2020.
746 p. : PDF

Modo de acesso: http://www.ebbc.ici.ufba.br/
Evento realizado pelo Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.
ISSN 2675-5939

1. Bibliometria. 2. Cientometria. 3 Indicadores. I. Título.

CDU – 002:311

Elaborada por Fernanda Xavier Guimarães / CRB-5/1675

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LUGARES DE MEMÓRIA: ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

Caio Vargas Jatene
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
da Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Ramos Crivelente
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
da Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo (USP)

Nair Yumiko Kobashi
Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
da Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo (USP)

Tiago Rodrigo Marçal Murakami
Bibliotecário da Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo (USP)

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise da produção científica sobre o tema lugares de memória política. Esses dispositivos foram criados, em geral, por iniciativas de familiares e/ou vítimas dos regimes ditatoriais latino-americanos. Os regimes ditatoriais foram implantados na região durante a segunda metade do século XX, mais precisamente, entre 1954 e 1990, no contexto da Guerra-Fria. Na atualidade, a construção crítica da memória desse período vem sendo veiculada pela mídia e por organizações de defesa de Direitos humanos. O objetivo deste estudo é conhecer a produção científica sobre o tema. Partimos do pressuposto de que tal produção procura resgatar as experiências traumáticas que atingiram diversos segmentos sociais dos países do continente. É possível pensar que tal produção é provocada, em larga medida, pelo negacionismo e revisionismo dos atos violentos cometidos por agentes do Estado. A produção científica sobre o tema é importante por trazer à tona momentos da história dos países da América Latina e ao mesmo tempo, por promover a compensação simbólica das pessoas que foram perseguidas no período. (TEITEL, 2000)

A construção da memória política é uma ação prevista pela Justiça de Transição. (REÁTEGUI, 2011) Os dispositivos criados são de diversos tipos e incluem arquivos, bibliotecas, centros culturais, centros de pesquisa, memoriais, monumentos, museus. Os *lieux de mémoire*, conceito cunhado pelo historiador francês Pierre Nora, diz respeito aos restos, aos vestígios, "onde a memória se cristaliza e se refugia". (NORA, 1993, p. 7) São, portanto, lugares reconhecidos socialmente como espaços detentores de memória, produzidos pela "vontade de memória". A visão de Nora, aplicada ao contexto latino-americano, permite considerar os lugares de memória política como trincheiras de luta contra o esquecimento, como forma de resgatar e tornar públicas as violências cometidas por regimes de exceção. (JELIN, 2002) São relevantes, também, como lugares de coleta, organização, preservação e disseminação de vestígios materiais (documentos e informações) para informar, como também para subsidiar a pesquisa científica. (THIESEN, 2011) Os lugares de memória são, portanto, espaços de interrogação, de questionamentos, que instigam a reflexão sobre o passado recente. (MENESES, 2018)

Observa-se, no entanto, que não há estudos bibliométricos específicos sobre essa produção. A pesquisa aqui apresentada traça um panorama dessa produção por meio de indicadores quantitativos.

METODOLOGIA

Os dados deste estudo cobrem o período 1990-2018. Os dados foram coletados por meio de pesquisa exaustiva nos Currículos Lattes. De acordo com Mugnaini (2013), a principal vantagem do Lattes é a grande extensão de cobertura da produção científica brasileira. Pode-se afirmar, portanto, que se trata de um estudo representativo da produção científica brasileira sobre os Lugares de Memória Política da América Latina. O Quadro 1 expõe, de forma resumida a metodologia de coleta de dados, com especificação da estratégia de busca, os critérios de constituição do *corpus* e a indicação dos softwares utilizados.

Quadro 1: Estratégia de busca

Plataforma Lattes	
Base de Dados	Currículos Lattes
Filtros	Busca avançada (por assunto) – Qualquer expressão dos Termos de busca – Filtros de base: Doutores – Nacionalidade: brasileira e estrangeira – Países: todos – sem filtro
Termos de busca	Lugares de memória OR Sítios de memória OR Memória política OR Memórias resistentes OR lugares da memória OR lugares de memória política OR lugares de consciência OR Políticas de memória OR Espaços de memória OR Políticas de esquecimento OR Justiça de transição OR Memória política e social OR Memória política e direitos humanos
Tempo estipulado	de 1990 até 2019
Tipos de documentos	Todos
Data da coleta	02/01/2020
Total recuperado	2.082 currículos ou 155.059 registros (não deduplicados)

Fonte: elaborado pelos autores.

Na primeira busca foram recuperadas todas as referências sobre o tema registradas nos Currículos Lattes. A Plataforma Lattes foi implantada em 1999, porém, foram encontrados registros, sobre o tema, desde 1992. Os XMLs dos dados foram capturados e inseridos no aplicativo Coletaprod (MURAKAMI, 2020), que foi desenvolvido para realizar o *parser*[1] de todos os trabalhos cadastrados nos currículos e inseri-los em uma base Elastic Search.[2] Os dados transferidos para o Coletaprod foram refinados por meio de uma nova pesquisa realizada com os mesmos termos de busca presentes no Quadro 1, pois os operadores booleanos da Plataforma de Currículos não são eficientes. Nessa segunda etapa foram recuperados, no total, 1.565 registros, que foram analisados para identificar apenas artigos de periódicos.

Deve-se ressaltar que os dados dos Currículos Lattes apresentam vários tipos de inconsistências. É bastante comum encontrar registros imprecisos, principalmente no caso de trabalhos em coautoria. As mesmas referências variam de currículo para currículo, de acordo com a inserção feita por cada coautor. As variações ocorrem nos títulos dos artigos, nos nomes de periódicos e eventos, no DOI, no número de páginas, edição, palavras-chave. Nessa medida, para compor um *corpus* consistente, sólido, é muitas vezes necessário consultar o documento original para dirimir dúvidas. A oferta de artigos científicos, na web, por diferentes bases de dados, facilita sobremaneira a consulta aos documentos na íntegra para proceder às correções, limpeza e consolidação dos dados. Após este processo, a amostra foi reduzida a 412 artigos científicos.

Considerando a especificidade do assunto – os Lugares de Memória das Ditaduras Civis-Militares Latino-Americanas –, foi necessário analisar cada item a fim de verificar a aderência ao tema. O trabalho posterior de deduplicação (técnica para eliminar registros duplicados) permitiu compor o *corpus* final consolidado, constituído de 208 artigos.

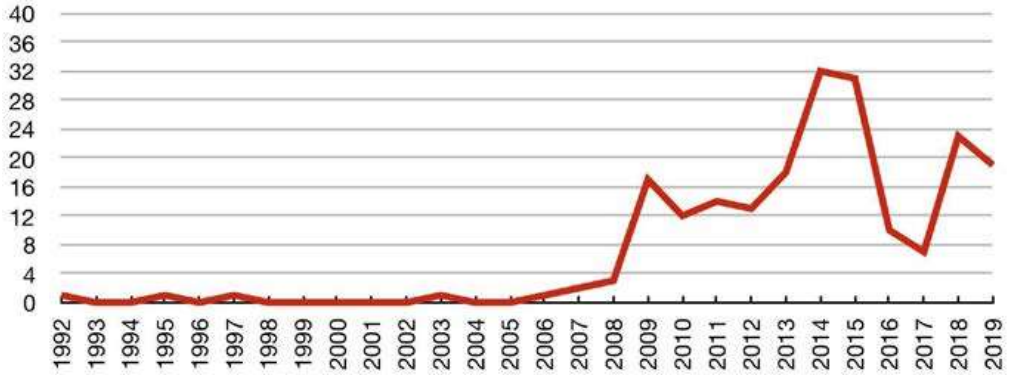
RESULTADOS

Apresentamos, neste trabalho, os indicadores de evolução cronológica (Gráfico 1) e a Rede de Cooperação (Quadro 1), que combina, em uma única visualização, nomes de pesquisadores, sua vinculação a áreas de conhecimento e trabalhos publicados (individuais e em coautoria).

1 Na linguística computacional, o termo *parser* refere-se à análise formal dos constituintes de frases ou sequência de palavras, que resulta em uma árvore que mostra as relações sintáticas e/ou informações semânticas do objeto analisado. Fonte: https://educalingo.com/pt/dic-en/parser.

2 Ver: https://www.elastic.co/pt/. O Elastic Search é uma ferramenta para busca de código aberto, que tem a habilidade de tratar grandes quantidades de dados em tempo real.

Gráfico 1: Evolução cronológica dos artigos



Fonte: elaborado pelos autores.

O Gráfico 1, indicador de evolução cronológica, mostra que a produção sobre o tema teve início em 1992, porém até 2006 foi baixa e estável em termos quantitativos (5 artigos publicados em 15 anos). Mostra, ainda, que a produção de artigos cresceu de forma expressiva somente a partir de 2007, cujo pico se situa entre 2013 e 2015 (205 artigos publicados em 13 anos). Porém, houve um declínio logo em seguida (entre 2015 e 2017). Em 2017, verifica-se a retomada do crescimento. Não há dados consolidados para se verificar a tendência de crescimento foi mantida nos anos 2018 e 2019.

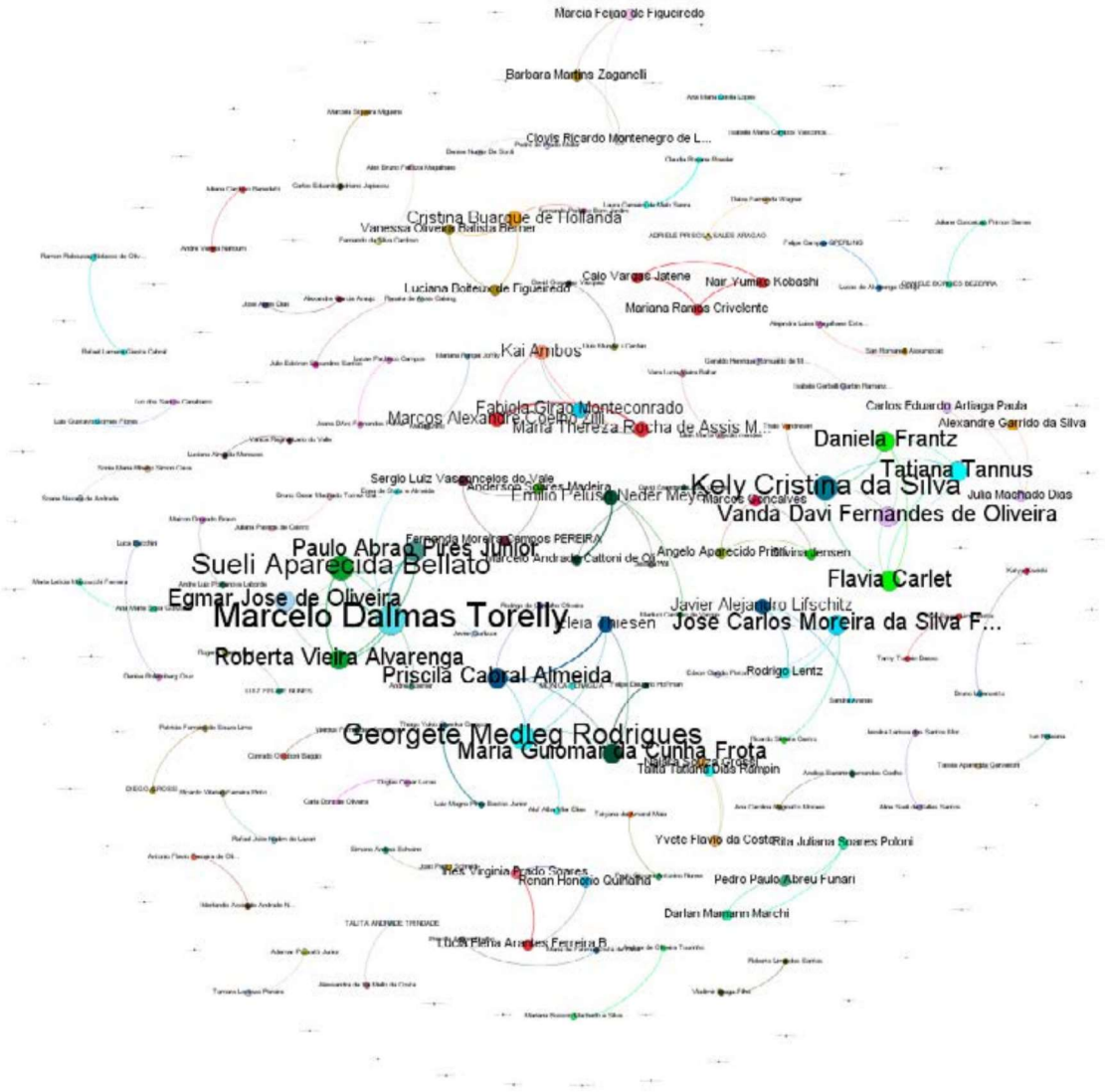
A coleta de dados não utilizou filtros para estabelecer o ano inicial da produção científica, isso porque o fim das ditaduras latino-americanas, embora se concentre no final da década de 1980, ocorreu em anos distintos em cada um dos países. Partimos da hipótese que o clima de maior liberdade política pós-ditaduras, no final da década de 1980, quando foi abolida a censura e restabelecida a liberdade de expressão, estimulou a produção de trabalhos críticos sobre o período ditatorial. Na análise, porém, é perceptível que a produção cresceu apenas em 2009 (17 artigos publicados no ano), portanto, 21 anos após o fim da ditadura brasileira.

A comparação entre os dados do Gráfico 1 e os dados disponibilizados pelo Ministério da Justiça (PAYNE; ABRÃO; TORELLY, 2011) demonstra que o período de crescimento da produção coincide com a implementação progressiva de medidas de Justiça transicional no Brasil. Com efeito, em 2001 foi criada a Comissão de Anistia pelo Ministério da Justiça, porém, o tema passou a ter maior repercussão entre 2005 e 2008, quando foram constituídos o Grupo de Trabalho embrionário do projeto "Memórias Reveladas" e o Programa "Caravanas da Anistia". (PAYNE; ABRÃO; TORELLY, 2011) A criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2012, pode ser considerado o evento mais significativo da implantação da Justiça de transição no Brasil. Esse período coincide também com o início da tendência de maior crescimento da produção sobre o tema. O declínio e a posterior retomada de produção entre 2015 e 2018 pode ser explicada pela situação política

do país, quando houve o golpe de Estado que provocou a destituição, em 31 de agosto de 2016, da então presidenta Dilma Rousseff. (SECCO, 2018) A ascensão do atual governo, a partir de 2016, declaradamente negacionista e revisionista, bem como as manifestações políticas em prol da manutenção da democracia, em que as universidades públicas tiveram papel importante, pode ter sido um catalisador para a retomada da discussão e crescimento da produção sobre os Direitos Humanos e a Justiça de Transição.

A rede de pesquisa em cooperação entre instituições e autores, sobre a temática em tela, é apresentada na Figura 1, a seguir.

Figura 1: Rede de cooperação científica em coautoria



Fonte: elaborado pelos autores.

As pesquisas desenvolvidas em cooperação podem ser mensuradas pela quantificação de artigos publicados em coautoria. (EOM; FORTUNATO, 2011) A rede acima mostra que as relações de cooperação neste domínio são raras tanto intra quanto inter-instituições. De fato, 43,7% dos trabalhos são de autoria múltipla, porém apenas 1,4% são de coautores de instituições distintas. Infere-se, portanto, que se trata de um domínio sem tradição de desenvolvimento de projetos coletivos interinstitucionais. Pode-se indagar se um maior grau de cooperação tanto inter quanto entre instituições fomentaria o crescimento da produção, promovendo também o aprofundamento das abordagens interdisciplinares.

As principais áreas que desenvolvem pesquisas sobre o tema são: Direito (52%), História (22%), Sociologia (8%) e Ciência da Informação (6%). Porém, há poucos trabalhos que envolvem grupos interdisciplinares interinstitucionais. A área de Direito, por exemplo, responsável por mais da metade da produção, não apresenta artigos com autores de outras áreas do conhecimento. A História e a Ciência da Informação são os únicos campos que dialogam, porém, a produção coletiva se restringe a 1% do total.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, neste trabalho, os resultados de uma pesquisa exaustiva sobre a produção científica sobre os Lugares de Memória Política na América Latina. O estudo foi motivado pela importância dos lugares de memória enquanto dispositivos contra o esquecimento e para a interrogação crítica do passado. Os resultados mostram o panorama das pesquisas realizadas sobre o tema e poderão ser úteis para fornecer dados para novas pesquisas.

Observa-se que a produção científica de artigos sobre o tema ocorre de forma expressiva nos anos de 2009 a 2016, quando de fato houve ações de implantação da Justiça de Transição, com destaque para a criação da Comissão de Anistia pelo Ministério da Justiça, o projeto "Memórias Reveladas", o Programa "Caravanas da Anistia" e a criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV).

Constatou-se que a pesquisa é feita por pesquisadores individuais, sendo raros os projetos coletivos tanto inter quanto intra institucionais. O baixo diálogo entre as áreas do conhecimento foi outro ponto observado. Apenas 1% dos artigos é composta por equipes de autores de áreas distintas do conhecimento.

Esperamos que estes dados contribuam para a reflexão sobre a cooperação científica como mecanismo para aprofundar e consolidar o campo que se dedica ao importante tema da Memória política. Nosso próximo passo será a análise de citações do *corpus*, para identificar os paradigmas teóricos que sustentam a pesquisa sobre a Memória política.

REFERÊNCIAS

EOM, Y. H.; FORTUNATO, S. Characterizing and modeling citation dynamics. *Plos One*, Maribo, v. 6, n. 9, p. 23-35. 2011.

JELIN, E. *Los trabajos de la memoria*. Madrid: Siglo XXI, 2002.

MENESES, U. T. B. Os museus e as ambiguidades da memória: a memória traumática. *In*: ENCONTRO PAULISTA DE MUSEUS, 10., 2018, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: SISEM, 2018.

MUGNAINI, R. 40 anos de bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. *In*: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (org.). *Bibliometria e cientometria*: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

MURAKAMI, T. R. M. Trmurakami/coletaprod: versão 2.2. *Zenodo*, Geneva, 2020.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PAYNE, L. A.; ABRÃO, P.; TORELLY, M. D. (org.). *A anistia na era da responsabilização*: o Brasil em perspectiva comparada. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

REÁTEGUI, F. (org.). *Justiça de Transição*: manual para a América Latina. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

SECCO, L. A normalização do golpe. *Le Monde Diplomatique Brasil*, São Paulo, n. 133, 2018.

TEITEL, R. G. *Transitional justice*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

THIESEN, I. (org.). *Imagens da clausura na ditadura militar de 1964*: informação, memória e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.